



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DA CASUÍSTICA DOS CÃES COM OTITE ATENDIDOS NO COMPLEXO VETERINÁRIO DA UFRR, 2020-2022

EMYLLY RAVELLY LIMA MARINHO; LETYCIA VILELA GOMES; BEATRIZ CASADIO MELO; LUISA LIMA NANTES DE OLIVEIRA; VANESSA ANNY SOUZA SILVA

RESUMO

A otite é a inflamação, aguda ou crônica, do canal auditivo, em decorrência de uma infecção, pode ser classificada como externa, média e/ou interna, essas últimas podem levar a alterações neurológicas podendo evoluir e afetar estruturas mais internas. Pode ser uni e/ou bilateral, afetando um ou os dois ouvidos, respectivamente, tendo como agentes infecciosos fungos/leveduras, como *Malassezia*, bactérias, tipo *Pseudomonas*, entre outros. Com este estudo, tem-se como objetivo realizar um levantamento dos atendimentos clínicos a cães com diagnóstico confirmado de otite no complexo veterinário (CVET) da UFRR. Para isso, foi conduzida uma pesquisa descritiva baseada na análise de dados extraídos das fichas clínicas do CVET/UFRR referentes a atendimentos ocorridos entre 2020 e 2022. Durante esse período, foram analisadas 642 fichas de atendimentos clínicos e cirúrgicos, sendo que 68,84% (442/642) correspondiam a cães e 31,16% (200/642) a gatos. A prevalência de casos de otite em Boa Vista-RR, considerando os 442 cães atendidos, foi de 3,39% (15/442). No que se refere ao sexo dos animais acometidos, verificou-se uma maior incidência em fêmeas, representando 66,66% (10/15) dos casos. Quanto à faixa etária, observou-se que a maior parte dos cães afetados tinha entre 0,5 e 6 anos, totalizando 80% (12/15). Em relação à raça, os cães de raça pura foram os mais afetados, correspondendo a 60% (9/15) dos casos analisados. A principal queixa clínica observada foi o prurido auricular, relatado em 80% dos casos (12/15). O estudo permitiu identificar que a otite é mais frequente em cães jovens, de raça pura e fêmeas. Esses achados podem contribuir para o aprimoramento do atendimento clínico, orientar tutores sobre medidas preventivas e destacar a importância de pesquisas contínuas para o avanço no diagnóstico, tratamento e controle da doença.

Palavras-chave: Infecciosas; Inflamação; Pavilhão Auricular;

1 INTRODUÇÃO

A otite é o processo inflamatório do pavilhão auricular, que ocorre em, aproximadamente 5 a 20% dos cães atendidos na rotina clínica (Luciani *et al.*, 2023). que pode ocorrer por microrganismos como, leveduras pertencentes ao gênero *Malassezia* spp. os quais são microrganismos comensais da pele da maioria dos vertebrados, às vezes agindo como patógenos. Também são encontrados outros patógenos como bactérias *Pseudomonas aeruginosa* (Brito *et al.*, 2018).

A otite pode ser uni e/ou bilateral, sendo classificada como externa, média e interna. Os sinais clínicos variam de acordo com o quadro clínico e a área afetada, tendo como característica prurido/coceira, mau odor, secreção, crostas, lesões eritematosas, alopecia, hiperpigmentação, distúrbio neurológico, dentre outros sinais clínicos. Além disso, na otite externa em cães, pode apresentar exsudato marrom a enegrecido seroso nos canais auriculares

e nas unhas, além de edema e rubor sendo sugestivo de malasseziose (Dutra; Pereira, 2015). Sabe-se que há predisposição genética e anatômica que contribuem para o aparecimento desse quadro, logo os tutores devem ter maior cuidado com raças que apresentam tal predisposição. Assim, a causa base sendo identificada e tratada, os banhos regulares com antifúngicos, podem ser utilizados uma a duas vezes por semana como forma de prevenção a recorrência, assim como manter a imunidade do paciente alta, tendo em vista que são micro-organismos oportunistas (Hlinica, 2021).

O levantamento epidemiológico de otite em cães na cidade de Boa Vista - Roraima é fundamental para compreender a distribuição e os fatores que contribuem para a prevalência dessa dermatopatia na região. A identificação da prevalência da doença pode fornecer dados essenciais para identificar grupos de risco, melhorar o diagnóstico e tratamento, desenvolver estratégias preventivas e reduzir o impacto na saúde animal. Isso permite otimizar o atendimento veterinário e garantir o bem-estar dos cães. Portanto, para este trabalho foi realizado o levantamento epidemiológico descritivo e retrospectivo dos atendimentos clínicos de cães com otite no período de 2020 a 2022 no Complexo Veterinário (CVet) da Universidade Federal de Roraima.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Conduziu-se um estudo descritivo retrospectivo dos casos de otite em cães obtendo-se registro de número de ficha, cidade e bairro de origem, espécie, raça, sexo, idade, queixa clínica e diagnóstico. Os casos de otite foram selecionados a partir dos dados gerais obtidos de fichas clínicas do CVET/UFRR, durante o período de 2020 a 2022. Com esse intuito, realizou-se a tabulação das variáveis contidas nas planilhas de casos clínicos em cães com otite mediante a ferramenta Planilhas do Google. Os resultados foram avaliados de acordo com a prevalência da casuística de otite em relação ao sexo, idade, raça e a queixa principal. Para a análise e apresentação dos resultados, foram elaborados gráficos utilizando a linguagem de programação Python, através da biblioteca Matplotlib, permitindo uma melhor organização e interpretação dos dados epidemiológicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo trata-se de uma análise retrospectiva na qual foram contabilizadas 642 fichas de atendimentos clínicos e cirúrgicos realizados no CVET/UFRR entre 2020 e 2022. Dentre esses atendimentos, 5,76% (37/642) ocorreram em 2020, 37,23% (239/642) em 2021 e 57,1% (366/642) em 2022. Do total de fichas analisadas, 68,84% (442/642) correspondiam a cães, enquanto 31,16% (200/642) eram de gatos. A paralisação temporária do CVET devido à pandemia de COVID-19, em cumprimento à portaria nº 06/2020 (Brasil, 2020), impactou significativamente o número de atendimentos no ano de 2020, resultando em uma discrepância expressiva na casuística dos anos analisados.

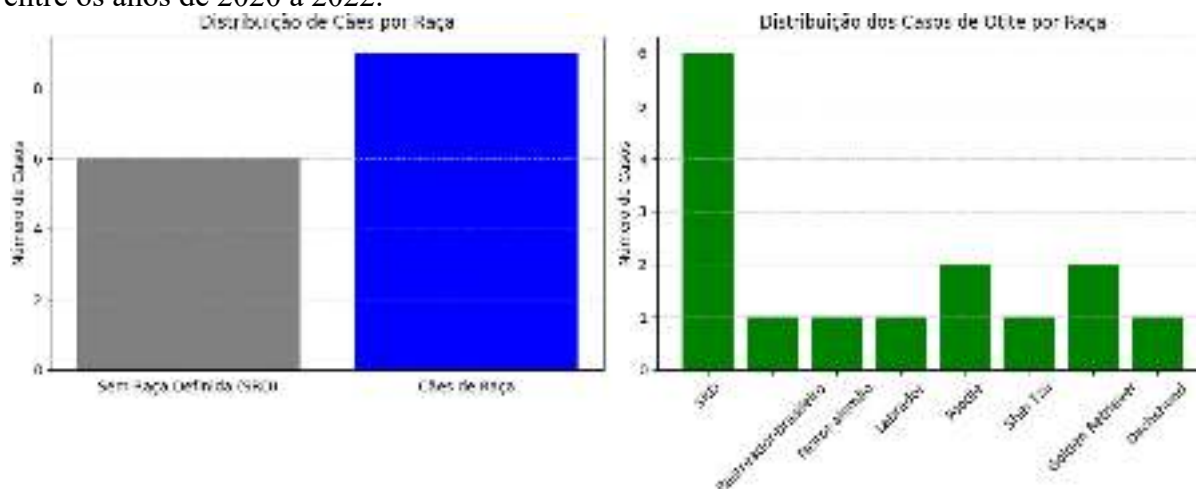
Dos casos de otite, 100% ocorreram em cães, contando com 15 casos confirmados. Segundo Menezes (2001), faz-se necessária uma amostra populacional mínima de 382 para fins de cálculo da prevalência. Deste modo, a prevalência da doença em questão corresponde a 3,39% da população canina atendida no período. Um estudo epidemiológico sobre a prevalência de dermatopatias de cães e gatos realizado no Complexo Veterinário da UFRR neste mesmo período (2020-2022), aborda que os casos de otite externa corresponderam a 30,35% (17/56) das afecções dermatológicas registradas (Oliveira, 2023), porém dois desses casos não tiveram o diagnóstico confirmado.

Em 2020, foram registrados 2 casos (13,33%), em 2021, ocorreram 3 diagnósticos (20%). Em 2022, observou-se um aumento expressivo, com 10 casos (66,67%). Os dados apontam um crescimento considerável na ocorrência da otite ao longo dos anos, com um pico em 2022, que pode estar relacionado a um aumento na demanda por atendimentos veterinários

no período pós-pandemia, bem como à melhora nos métodos diagnósticos. Esse aumento reforça a importância de estudos epidemiológicos, e formas de diagnósticos, para o monitoramento da doença e implementação de estratégias preventivas eficazes.

Referente à raça, do total de casos confirmados, 6 animais acometidos (40%) eram sem raça definida (SRD) e 9 (60%) possuíam raça pura, sendo um animal da raça rastreador-brasileiro, um pastor-alemão, um labrador, dois poodles, um shih tzu, dois golden retriever e um dachshund (Figura 1). Ao contrário deste estudo epidemiológico, a pesquisa de mesmo caráter realizada por Carvalho (2018) demonstra que a maior parte dos cães afetados por otite eram SRD com 57,70% e para Santos (2020), 67% dos cães com otopatias eram igualmente SRD. Apesar disso, a raça é um fator predisponente para o desenvolvimento de otite externa, uma vez que a conformação do pavilhão auricular e a presença de folículos pilosos dentro do canal auditivo são características que colaboram com a proliferação de patógenos (O'neil *et al.*, 2021). Algumas raças afetadas apresentadas neste trabalho como dachschund, shih tzu, pastor-alemão, golden retriever, labrador e poodle, de acordo com a literatura, são predispostas ao aparecimento de otite externa devido ao excesso de cerúmen decorrente da quantidade de folículos pilosos no conduto auditivo (Fonseca, 2018; Larsson; Lucas, 2020). De acordo com os dados obtidos nas fichas clínicas, os dois cães da raça golden retriever acometidos de otite externa apresentaram o diagnóstico de dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP). Corroborando com a literatura, esta raça é predisposta a dermatopatias alérgicas e consequentemente ao desenvolvimento de otites (Jarger *et al.*, 2010).

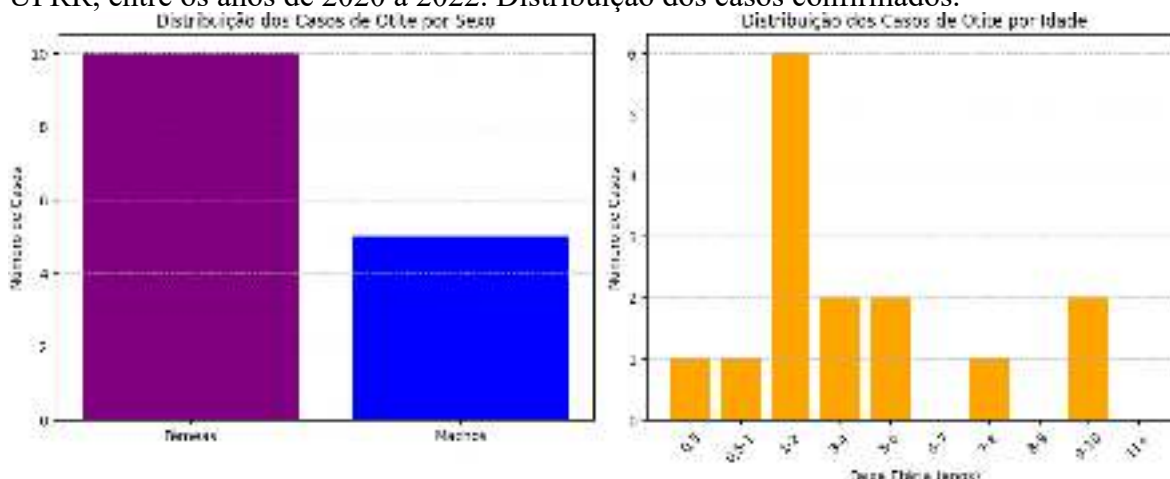
Figura 1 - Distribuição dos casos de otite por raça da cão, atendidos no CVET da UFRR, entre os anos de 2020 a 2022.



Em relação ao sexo dos animais acometidos por otite, 10 (66,66%) correspondiam às fêmeas e 5 (33,33%) aos machos. No que diz respeito à distribuição dos casos por idade, foi prevalente a idade entre 1 e 2 anos com 6 animais (40%), seguido de 2 animais para os intervalos entre 3 e 4 anos (13,33%), 5 e 6 anos (13,33%) e 9 e 10 anos (13,33%). Houve apenas 1 caso de um cão com 6 meses (6,66%), entre 6 meses e 1 ano (6,66%) e entre 7 e 8 anos (6,66%) (Figura 2). Para Perry (2017), as otites em cães podem aparecer em qualquer idade, sem predisposição de sexo, porém, a raça é um importante determinante por haver fatores predisponentes ao desenvolvimento desta afecção como a anatomia do pavilhão auricular e a genética do animal. Em alinhamento com o estudo epidemiológico retrospectivo de 616 casos de otite canina de Oliveira (2012), até os 10 anos de idade houve uma alta ocorrência desta enfermidade, apesar de que não foram registrados casos entre 6 e 7 anos e 8 e 9 anos. Segundo Cunha *et al* (2003), no Brasil, observou-se maior frequência de fêmeas acometidas com otite, em conformidade com os resultados obtidos desta presente pesquisa.

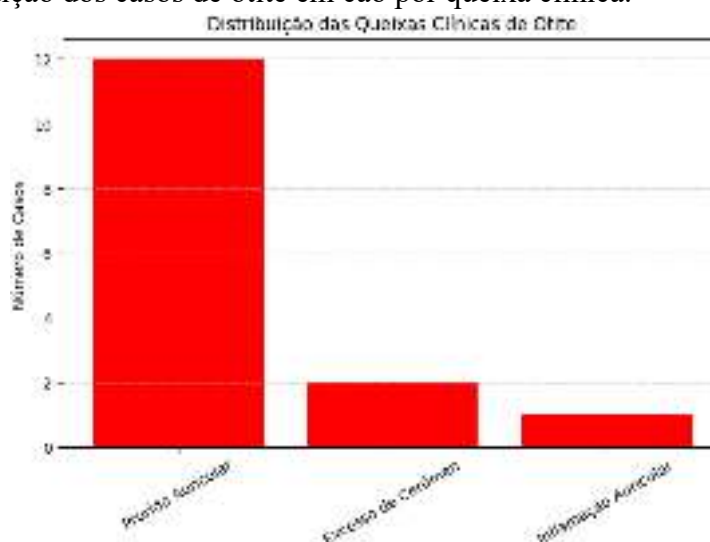
Entretanto, os cães machos foram predominantes dentre os 616 animais avaliados com otite no estudo de Oliveira (2012). Assim, esses achados indicam que a idade pode exercer ínfima influência na manifestação da otite na espécie canina.

Figura 2 - Distribuição dos casos de otite em cão por sexo e idade, atendidos no CVET da UFRR, entre os anos de 2020 a 2022. Distribuição dos casos confirmados.



Acerca das queixas clínicas abordadas durante a anamnese, a principal está associada ao prurido auricular com 12 casos (80%), sucedido por dois casos (13,33%) com queixa de excesso de cerúmen e apenas um caso (6,66%) de inflamação auricular (Figura 3). Os resultados obtidos coincidiram com os achados dos autores Barua *et al* (2021), Reddy (2017) e Singh (2024) que identificaram o prurido auricular, movimentos repetitivos de cabeça, eritema associada à inflamação, edemaciação do canal auditivo, excesso de cerúmen/secreção e dor como os sinais clínicos mais comuns relacionadas à otite externa em cães. Em concordância com a literatura, o principal sinal clínico da otite externa é o prurido nas orelhas ou o ato de sacudir a cabeça. À medida que a condição avança, pode surgir uma secreção ou um odor que varia de leve a intenso. Normalmente, é nesse estágio que os tutores levam o animal ao veterinário (Miller, 2012). Todos os casos diagnosticados com otite pertenciam ao tipo externo, não havendo assim casuística para otite média e interna.

Figura 3- Distribuição dos casos de otite em cão por queixa clínica.



Os exames complementares realizados para auxiliar no diagnóstico de otite foram:

hemograma completo, exame citológico otológico e otoscopia. O hemograma é um exame fundamental no diagnóstico e no controle da evolução de doenças infecciosas, parasitárias, doenças crônicas, emergências médicas e cirúrgicas (Siqueira; Bastos, 2020). Para Heinrich *et al* (2018), independentemente do tipo de otite, a citologia é um exame primordial a ser feito, pois pode identificar, de forma efetiva, os causadores da doença na maioria dos casos. Ainda acrescenta que a citologia do canal auditivo é predominantemente mais sensível e específica do que a cultura para determinar a presença de bactérias e fungos. Além disso, de acordo com Fontoura *et al* (2014), é possível detectar a presença de corpos estranhos, tumores, classificar o grau de eritema no canal auditivo e avaliar as lesões apenas com a utilização da otoscopia. Este recurso semiológico também pode promover a associação do possível agente causador da otite e a coloração da secreção produzida (Gotthelf, 2004). Assim, conforme a literatura supracitada, o hemograma, exame citológico e a otoscopia foram essenciais para identificar o causador da otite externa e reunir informações da gravidade da afecção e tratá-la adequadamente em todos os casos confirmados neste estudo epidemiológico.

4 CONCLUSÃO

Este estudo epidemiológico proporcionou uma análise minuciosa dos casos de otite em cães, permitindo a identificação dos grupos mais vulneráveis e a avaliação dos principais fatores de risco associados. A investigação epidemiológica indicou que a otite é mais comum em cães jovens, de raça pura e fêmeas. Dessa forma, com os dados obtidos, é possível aprimorar a qualidade do atendimento clínico no CVET, informando os tutores sobre as medidas de prevenção e controle da doença, bem como os riscos que ela representa para a saúde dos animais.

REFERÊNCIAS

- BARUA, A.; BORUAH, D.; PHUKAN, A.; CHANDRA, B.; BAISHYA, J. B. D.; BARMAN, D. A study on prevalence of otitis in dog in Guwahati, Assam. **J Entomol. Zool. Stud.** v. 9, n.5, p. 214-218, 2021.
- BOND, R.; MORRIS, D. O.; GUILLOT, J.; BENSIGNOR, E. J.; ROBSON, D.; MASON, K. V.; KANO, R.; HILL, P. B. Biology, diagnosis, and treatment of *Malassezia dermatitis* in dogs and cats: Clinical Consensus Guidelines of the World Association for Veterinary Dermatology. **Veterinary dermatology**, v. 31, n. 1, p. 27-e4, 2020.
- BRASIL. **Resolução nº CFMV 1.318 de 6 de abril de 2020**. Dispõe sobre o exercício das atividades relacionadas à assistência médico-veterinária que envolvam produtos para uso em animais e dá outras providências. São Paulo, 6 de abril, 2020.
- BRITO, R. S. A.; SANTIN, R.; NOBRE, M. O.; MUELLER, E. N. *Malassezia* e *Malasseziose* em cães e gatos. **Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Santa Catarina, v. 15, n. 47, p. 67-72, 2018.
- CARVALHO, F. S.; ROCHA, J. M.; WENCESLAU, A. A.; LIMA, A. R. O.; OLIVEIRA, H. C.; FRAGOSO, D. Prevalência e identificação dos patógenos de otite externa em cães no município de Ilhéus, BA, Nordeste brasileiro. **Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v. 15, n.47, p. 46-52, 2018.
- DE OLIVEIRA, L. L. N. Uso de anticoncepcional em cadelas e gatas no município de Boa Vista - Roraima: estudo retrospectivo. 2023. **Trabalho de conclusão de curso**

(Aprimoramento em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2023.

DUTRA, L. M. M.; PEREIRA, C. A. D. Malasseziose em Cães e Gatos. In: JERICÓ, Márcia Marques; KOGIKA, Márcia Mery; NETO. **Tradado de medicina interna de cães e gatos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Gen Roca, p. 2367-2382, 2015.

FONSECA, M. P. Otite externa canina: um estudo de caso retrospectivo sobre a etiologia e o perfil de suscetibilidade aos antimicrobianos. 2018. 67 f. **Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária**, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

FONTOURA, E. G.; VALLE, B. D. S.; COSTA, A. L.; CAPELLA, S. O.; FÉLIX, S. R.; MUELLER, E. N.; NOBRE, M. O. Otite Externa em Pequenos Animais: Revisão de Literatura, Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação. v. 12, n. 41, p. 1-637, 2014.

GOTTHELF, L. N.; Diagnosis and treatment of otitis media in dogs and cats. **The veterinary Clinics Small Animal Practice**. V.34, n. 2, p.469-487, 2004.

HEINRICH, N. A.; EISENSCHENK, M.; HARVEY, R. G.; NUTTALL, T. **Skin Diseases of the Dog and Cat**. 3. ed. Boca Raton-FL: CRC Press, 2018.

HLINICA, K. A.; PETTERSON, A. P. **Dermatologia de pequenos animais**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

JAEGER, K.; LINEK, M.; POWER, H.T.; BETTENAY, S.V.; ZABEL, S.; ROSYCHUK, R. A. W., MUELLER, R. S. Breed and site predisposition of dog with atopic dermatitis: a comparison of five location in three continents. **Veterinary Dermatology**, v. 21, n. 1, p. 119-123, 2010.

LARSSON, C.L.; LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária**. 2. ed. 2020.

LUCIANI, L.; STEFANETTI, V.; RAMPACCI, E.; GOBBI, P.; VALENTINI, L.; CAPUOZZO, R.; PASSAMONTI, F. Comparison between clinical evaluations and laboratory findings and the impact of biofilm on antimicrobial susceptibility in vitro in canine otitis externa. **Veterinary Dermatology**, v. 34, p. 586–596, 2023.

MENEZES, A. M. Noções básicas de epidemiologia. **Epidemiologia das doenças respiratórias**, v. 1, 2001.

MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; CAMPBELL, K. L. **Small Animal Dermatology**. 7. ed. Missouri: Elsevier Mosby, 2012.

O'NEILL, D. G.; VOLK, A. V.; SOARES, T.; CHURCH, D. B.; BRODBELT, D. C.; PEGRAM, C. Frequency and predisposing factors for canine otitis externa in the UK - a primary veterinary care epidemiological view. **Canine Medicine and Genetics**, v. 8, n. 1, p. 7, 2021.

OLIVEIRA, V. B.; RIBEIRO, M. G.; ALMEIDA, A. C. S.; PAES, A. C.; CONDAS, L. A. Z.;

LARA, G. H. B.; FRANCO, M. M. J.; FERNANDES, M. C.; LISTONI, F. J. P. Etiologia, perfil de sensibilidade aos antimicrobianos e aspectos epidemiológicos na otite canina: estudo retrospectivo de 616 casos. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 33, n. 6, p. 2367-2374, 2012.

PERRY, L.R.; MACKLENNAN B.; KORVEN R.; RAWLINGS T.A. Epidemiological study of dogs with otitis externa in Cape Breton, Nova Scotia. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 58, n. 2, p. 168-174, 2017.

REDDY, B. K. Clínico - diagnostic and therapeutic studies on otitis externa in dogs. M.V.Sc. & A.H. (Veterinary Medicine), **Sri Venkateswara Veterinary University**, Tirupati, 2017.

SANTOS, F. F.; GUIMARÃES, J. P. Estudo retrospectivo das otites em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário em Santos/Sp. **Ars Veterinaria**, v. 36, n. 3, p. 195-200, 2020.

SINGH, S.; TIWARI, A.; DAS, G.; GUPTA, D. K.; MISHRA, A.; DAWAR, P. Epidemiological studies on otitis externa in dogs. **International Journal of Advanced Biochemistry Research**. v. 8, n. 7, p. 48-52, 2024.

SIQUEIRA V.C.; BASTOS P. A. S. Bem-Estar animal para clínicos veterinários. **Brazilian Journal Health Review**. v.3, n.2, p. 1713-1746, 2020.